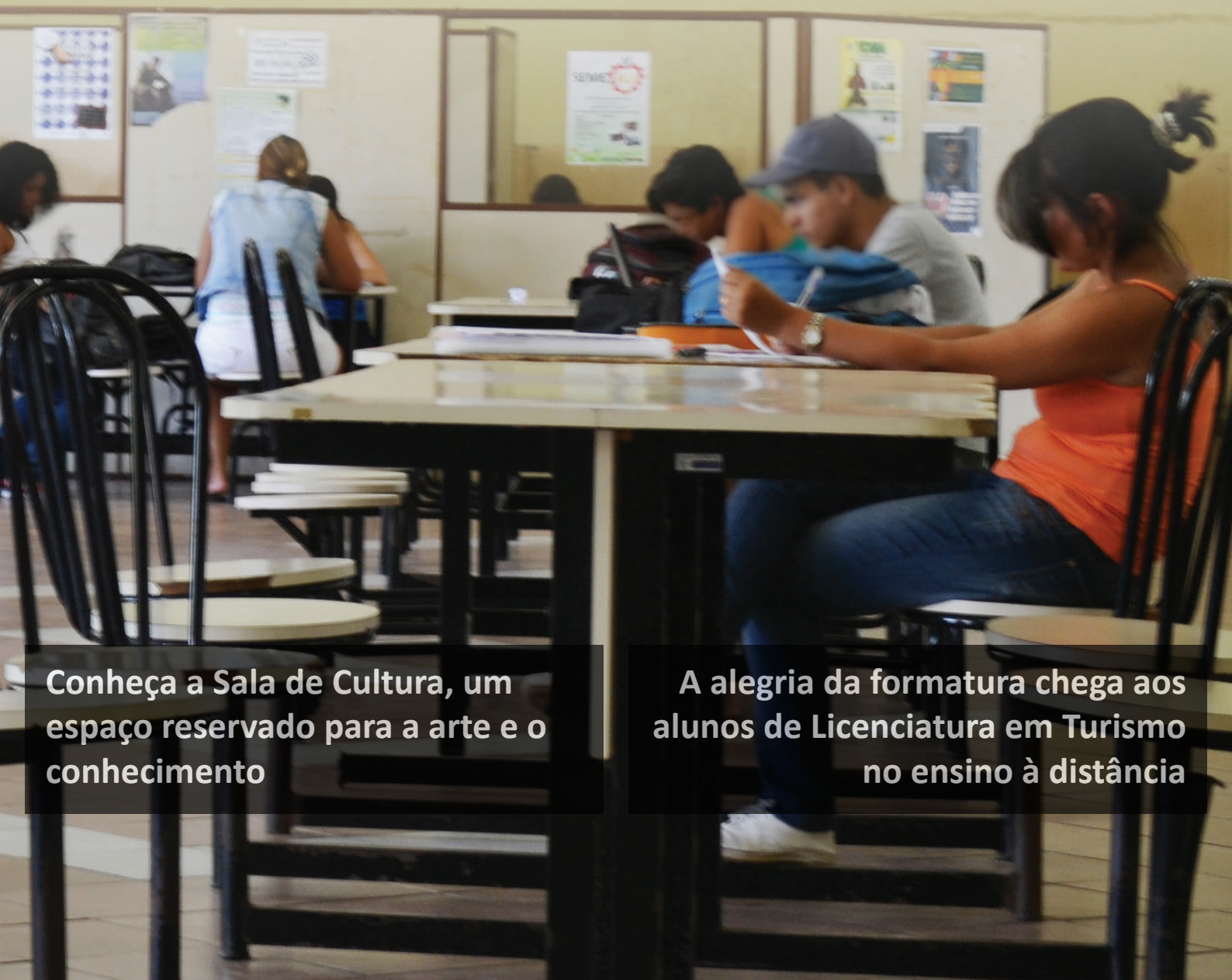


Assistência Estudantil: garantia de permanência



Conheça a Sala de Cultura, um espaço reservado para a arte e o conhecimento

A alegria da formatura chega aos alunos de Licenciatura em Turismo no ensino à distância

Uma sala para a cultura

Estudantes inovam ao organizar atividades culturais em um espaço que propõe o novo: acesso à arte, à literatura e à informação



Foto: Comunicação PROGRAD

Desde o período passado os estudantes da Rural podem encontrar cultura a poucos passos, em um cantinho perto do bandeirão e dos alojamentos. A Sala de Cultura ocupa um antigo lugar ocioso, anteriormente utilizado pelo Restaurante Universitário como depósito. Se antes, opções culturais rotineiras não existiam, hoje, a Sala de Cultura, entre a Cooperativa dos Alunos da Universidade Rural (Caur) e o Diretório Central dos Estudantes (DCE), traz oficinas, workshops, exposições e exibições de filmes. A inauguração oficial do espaço foi em 23 de outubro com um sarau cultural. Na ocasião, alunos recitam poemas, tocam instrumentos e cantaram.

O projeto de um espaço incentivador da leitura e de atividades culturais já existia desde 2008 na Pró-reitoria de Graduação (Prograd), mas era preciso que alguém tomasse a frente. Precisava de alunos à frente.

– Na última gestão do DCE, demos um gás para o projeto. Corremos atrás dos móveis. Tem material de doação da biblioteca, alojamento, da Prograd – diz Pablo Ferreira,

aluno de Belas Artes e bolsista de apoio técnico-administrativo pela Sala de Cultura.

São quatro alunos organizando as atividades e administrando o espaço, sete dias por semana, de 8h às 22h. O período da tarde é mais movimentado e o público que frequenta durante a semana é diferente do público dos finais de semana, pois aos sábados e domingos, a maioria dos frequentadores mora no alojamento.

– A maioria das pessoas ainda chega e fica intimidada. Era um espaço que não existia. As pessoas que não conhecem têm sido, aos poucos, conquistadas. É um espaço aberto para os estudantes fornecerem oficinas, workshops. É só vir e conversar com a gente – diz Sashia Cristina, estudante de Agronomia. – Nós, como estudantes, carecemos de um espaço voltado para o lírico, para o literário. Seropédica é longe de lugares com centros culturais. A gente não quer só comida. A gente quer comida, diversão e arte – enfatiza a estudante.

Expediente:

Pró-reitora de Graduação: Nidia Majerowicz / **Diretor do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Registro Geral (DAARG)** Leonardo de Gil Torres / **Vice-Diretora (DAARG):** Marta Maria Figueiredo / **Diretora da Divisão de Registros Acadêmicos:** Marlene Sebastião da Cruz / **Diretora da Divisão de Matrícula:** Anazir Correa / **Jornalista:** Sabrina Dias / **Estagiários:** Lucas Nascimento, Phelype Gonçalves e Victor Sena / **Projeto Gráfico:** Robson Barbosa / **Diagramação:** Sabrina Dias / **Foto da Capa:** Phelype Gonçalves / **Impressão:** Imprensa Universitária.
Rodovia BR 465, Km 7, antiga Rodovia Rio São Paulo, Sala 92 do Pavilhão Central da UFRRJ.
Seropédica/RJ - 23897-000. Telefones para contato: 21 2682-1112 / 21 2681-4699 Telefax: 21 2682-2810.
E-mail: comunicacao.prograd@gmail.com / **Twitter:** @prograd_UFRRJ / **Facebook:** Pró-reitoria de Graduação UFRRJ / **Blog:** www.blogdagraduacao.blogspot.com

Os interessados em utilizar o espaço podem procurar os administradores da Sala e mostrar suas ideias. O cineclube “Cinema brasileiro de 2000 a 2009, além de Cidade de Deus e Tropa de Elite” surgiu da iniciativa de alunos de história. Em janeiro, o filme exibido foi “Lavoura Arcaica”, de Luiz Fernando Carvalho.

– Estamos conversando com a galera do Anima Rural para trazer o cineclube para cá. Vários projetos estão convergindo para esse espaço – revela Pablo. – Quando as pessoas de fora participam da organização, elas ficam mais íntimas.

Pequena, mas aconchegante, a Sala de Cultura recebe os visitantes com um grande quadro na parede oposta a porta. Na pintura de 2,50 por 1,44 metros, o P1 é pintado em uma composição inusitada: em primeiro plano, um vira-latas, em segundo, o prédio. Sem nome, a obra foi feita coletivamente por alunos de Belas Artes, em 2011, utilizando a técnica de tinta a óleo e ficava exposta no Salão Nobre do curso. Hoje, faz sucesso.

– As pessoas entram e perguntam: “Cadê o quadro que tem o cachorro?” – diz Patrícia Santos, bolsista de apoio técnico da Sala até janeiro. Em seu lugar, está o novo integrante da equipe: o estudante do segundo período de Jornalismo Victor Ohana, morador do alojamento.

Além de atividades programadas, a Sala de Cultura disponibiliza jornais e revistas, acompanhados de sofás confortáveis e café. A Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica (Fapur) apóia a iniciativa financiando as assinaturas das revistas Piauí, Cult, Ciência Hoje, História da Biblioteca Nacional e do jornal Brasil de Fato. Um dos objetivos do espaço é ampliar o conhecimento além do que é visto na Universidade.

– Ainda estamos tentando assinaturas do Jornal O Globo e da revista Carta Capital. É essencial ter a disponibilidade de um jornal diário. Temos que ter contato com o que está acontecendo lá fora, não só pela Internet. Você precisa formar sua opinião, além do que a televisão te fala. É essencial ter um leque de opções. Queremos ter essa diversidade. Quando tivermos os jornais e revistas com regularidade, vamos ter um movimento maior – diz Patrícia. – A cultura transforma as pessoas, nos tornando profissionais mais humanos e sociais.

No mês de janeiro, o espaço teve destaque com o projeto Me Leva Rural, que teve sua primeira excursão no dia 19, ao Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e com a exposição “Imaginário Criativo”, do aluno de Belas Artes Rafael Grillo. Na exposição, a Sala recebeu 127 visitas.

– A ideia das excursões surgiu na comissão de cultura da última gestão do DCE, mas não conseguimos fazer. O projeto, então, já estava adiantado – diz a bolsista Ariadne Medeiros, estudante de Belas Artes. – Queremos tirar as pessoas da Rural porque muitas vêm para cá e não tem contato com atividades de fora.

Segundo Pablo, o espaço é independente e uma vitória dos estudantes.

– É um espaço que, se a gente sair daqui, vai continuar. Os estudantes acabam relacionando ao DCE. Mas foi a partir da vontade de alguns estudantes da antiga gestão que a sala surgiu – esclarece Pablo. É uma vitória dos estudantes com a Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (Proaest) e a Prograd. Sem esse diálogo, a sala não existiria – concluiu.

FALA AÍ ALUNO

Calouro, e agora?

João Paulo Moura, novo aluno de Engenharia de Agrimensura e Cartográfica apresenta as expectativas de ingressar em uma Universidade pública, gratuita, de qualidade, porém longe de casa.

Desde o início da carreira escolar, é normal que haja sonhos, tanto por parte da família quanto da parte do estudante. E não há sensação melhor do que saber que parte destes sonhos está sendo realizada, e que as expectativas da família em relação ao jovem foram concretizadas.

Ingressar em uma Universidade de ponta é o sonho de qualquer jovem, e não foi diferente comigo. Eu, João Paulo, de 17 anos, passei por curso de Engenharia de Agrimensura e Cartografia, em Seropédica, pelo Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Mas todos os sonhos tem um preço.

Não foi fácil a decisão de ingressar ou não nessa Universidade, não por falta de desejo, mas pela distância da família. Nascido em Mimoso do Sul e residente em Cachoeiro do Itapemirim, ambas cidades do Espírito Santo e muito distantes de Seropédica, João Paulo enfrenta a distância e o custo do transporte, não tão acessível quanto o imaginado.

João Paulo Moura em frente ao P1



Mas a vontade de ser alguém na vida, um ótimo profissional, e estudar em uma escola de ponta como a UFRRJ falou mais alto. É certo que a saudade virá, mas sem dúvidas os resultados compensarão no final. UFRRJ, muito obrigado pela oportunidade!

Matrícula na Rural

O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi desenvolvido pelo Ministério da Educação para selecionar candidatos às vagas das instituições públicas de ensino superior utilizando a nota do Enem. A UFRRJ participa do SISU desde a sua implantação, em 2009, e a sua adoção foi acompanhada pela implantação de ações afirmativas para estudantes de escolas públicas (bônus de 10% sobre a nota final) e cotas para professores da rede pública de educação básica.

A primeira chamada do Sisu 2013-1 aconteceu nos dias 18, 21 e 22 de janeiro. Dos 1980 candidatos convocados, compareceram para efetuar a matrícula 1136 candidatos, distribuídos nos três *campi*. Foram preenchidas 57,4% das vagas na 1ª chamada.

Neste ano, a novidade é a implantação da Lei de Cotas nas Instituições Federais de Educação, definida na Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012. A Rural reservou 50% de suas vagas para estudantes oriundos do ensino médio em escolas públicas. Este percentual, segundo a Lei, poderia ter sido alcançado em 2016. Porém, a UFRRJ já vinha recebendo, desde 2010, mais de 50% de ingressantes oriundos de escola pública por causa do Sisu e das ações afirmativas adotadas (veja na tabela).

No dia 18, primeiro dia reservado a realização de matrícula, Rafael Sant'anna, 19 anos, calouro de Engenharia Química, chegou cedo e foi o primeiro a se matricular no 1o período letivo de 2013. Rafael saiu com a mãe, de Santos, onde mora, por volta de meia noite e chegou a Seropédica às 6 horas da manhã. O aluno relatou que quando se inscreveu no ENEM já estava disposto a mudar de estado, mas para algum que fosse perto, como o Rio.

Rafael foi um dos beneficiados com a reserva de vagas por cota de escola pública. — Sou a favor das cotas e achei legal a nota dos cotistas ser parecida com os de ampla concorrência — afirmou o calouro entusiasmado.

Essa pouca diferença também foi comemorada pelo Governo Federal. O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, afirmou que os alunos aprovados através das cotas demonstraram que têm condições de cursar o ensino superior em instituições de qualidade.

O também calouro Rodolfo Rocha Júnior, do curso de Zootecnia não utilizou as cotas, pois mesclou seus estudos em

escola particular e pública e diz que a entrada de pessoas oriundas da rede privada está mais complicada, devido às cotas raciais. — Sou contra a bonificação dos 50% de cotas em relação à declaração racial. Acho injusto uma pessoa entrar por causa da cor e não da formação. Porém, sou a favor da entrada pela formação comprovando a carência socioeconômica — diz.

Animada com o curso, pois passou para uma área onde alguns de seus parentes atuam, Isabelle Machado, caloura do curso de Agronomia 2013-1, viu mais igualdade aos se inscrever no Sisu deste ano. — Achei mais justo esse ano, pois quem sempre estudou em escola pública concorreu entre si — admitiu.

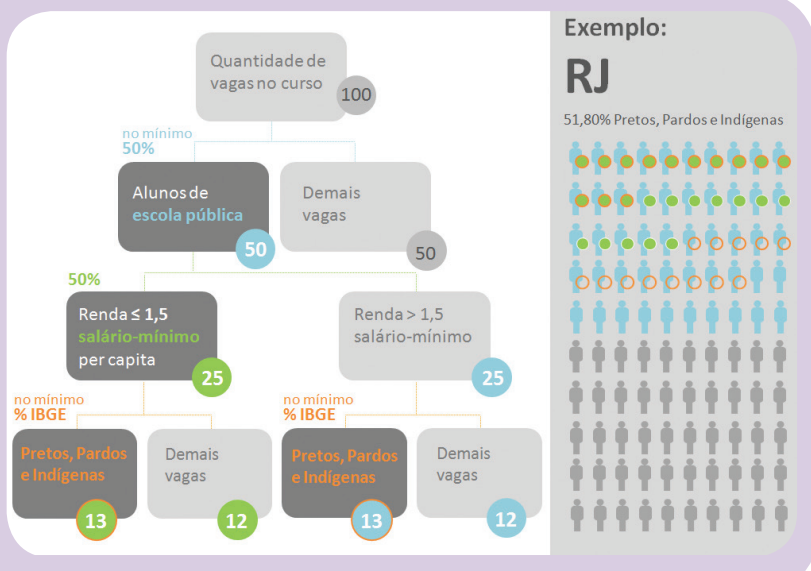
Para Isabelle, o maior desapontamento seria não gostar do curso escolhido, mas já faz planos para residir em Seropédica assim que vier efetivamente para o início do período letivo, o que está marcado para acontecer na primeira semana de junho. — Ainda não tenho muitas informações sobre moradia aqui, mas pretendo viver em Seropédica durante as aulas. E, além disso, só não quero ficar decepcionada, pois eu sempre quis fazer agronomia — concluiu a caloura, entusiasmada com sua nova condição de universitária.

Tabela: Percentual de ingressantes na UFRRJ com renda familiar declarada entre 1 a 3 salários mínimos e escolaridade integral na rede pública de educação básica, de 2007 a 2012 por vestibular ou SISU (Fonte: Prograd).

Semestre letivo de ingresso	Forma de Acesso	**Escolaridade Pública integral (%)
2008-1	Vestibular	26,4
2008-2	Vestibular	26,1
2009-1	Vestibular	24,8
2009-2	Vestibular	26,3
2010-1	SISU	57,3
2010-2	SISU	54,1
2011-1	SISU	59,4
2011-2	SISU	56,1
2012-1	SISU	62,2

Entenda a Lei de Cotas

A Lei de Cotas determina que, até 2016, as instituições federais de educação destinem, no mínimo, 50% das vagas por curso e turno para egressos de escolas de ensino médio públicas. A Lei prevê, ainda, cotas por renda familiar e, dentro destas, cotas etno-raciais. Metade do quantitativo de vagas para escola pública é reservada para candidatos com renda bruta per capita igual ou menor do que 1,5 salário mínimo e a outra metade para candidatos com renda bruta per capita superior a 1,5 salário mínimo. Dentro de cada uma das cotas de renda, no mínimo 51,8% (cinquenta e um vírgula oito por cento) das vagas são reservadas para autodeclarados pretos, pardos e indígenas, conforme o último Censo Demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para o Estado do Rio de Janeiro. O diagrama ao lado ilustra as definições da Lei de cotas.



Assistência Estudantil

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PROAEST) é o órgão, dentro da UFRJ, responsável por coordenar atividades voltadas para garantir a permanência dos estudantes, em condições satisfatórias para concluir com êxito todas as etapas do seu processo de formação profissional e cidadã. Com o intuito de garantir uma assistência estudantil mais abrangente e de qualidade, a UFRJ, através da PROAEST, na figura do Pró-reitor de Assuntos Estudantis, Luiz Carlos Massard, tem se esforçado para fortalecer e ampliar suas ações.

Graduado em Medicina Veterinária pela UFRJ em 1972, Massard, que está a frente da PROAEST desde 2009, fez também os cursos de pós-graduação a nível de mestrado e doutorado nesta mesma instituição, concluindo o mestrado em 1976 e o doutorado em 1979, especializando-se em Ciências Veterinárias, Medicina Veterinária e, especificamente, em Parasitologia Animal.

— Durante toda a minha vida acadêmica sou **Bolsista de Produtividade** do CNPQ desde 1970, ininterruptamente, e da FAPERJ, como **Cientista do Nosso Estado**, passando por todos os níveis estabelecidos pelos programas. Todas as minhas progressões foram obtidas por mérito e concursos públicos — comenta Massard, que contou ao *Jornal da Graduação* sobre o trabalho na PROAEST.

Veja a conversa que o *Jornal da Graduação* teve com o Pró-reitor de Assuntos Estudantis

Jornal da Graduação: Já ocupou outro cargo administrativo na UFRJ?

Luiz Carlos Massard: Certamente. Fui ao longo de minha vida acadêmica Coordenador da área de Parasitologia do DBA/IB, coordenador da Estação Experimental para pesquisa parasitológica W.O. Neitz do DBA/IB e hoje DPA/IV; Chefe do DBA/IB; Chefe do DPA/IV; Coordenador do CPGCV; Vice-diretor do Instituto de Biologia e Diretor do mesmo instituto por oito anos ininterruptos, após eleições paritárias. Durante minha vida acadêmica, fui eleito representante das categorias de Professor Assistente e de Professor Adjunto junto ao CEPE, e, também, representante da classe de professor Titular, junto ao Conselho de Curadores. Na condição de Diretor do IB fui membro ativo do Conselho Universitário, durante oito anos, e, hoje, continuo sendo membro do mesmo Conselho, na condição de Pró-reitor de Assuntos Estudantis. Em todas essas participações, nunca me afastei da docência, como professor de graduação e pós-graduação. Também participo da Coordenação Internacional do Convênio CAPES/UFRJ com a Universidade Agrária de Havana/MES/CUBA, desde 2010. Sou membro efetivo do CONCEA/Ministério da Ciência Tecnologia e Inovação, como representante das Universidades Brasileiras, indicado pelo atual Presidente do CRUB (Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras).

J.G.: Quais foram os grandes desafios deste cargo?

Massard: O cargo de Pró-reitor de Assuntos Estudantis sempre foi e será o mais trabalhoso, um verdadeiro desafio, mas também, uma grande responsabilidade, pois coloca o professor em outro nível de contato com a vida acadêmica, frente a delicadas situações diárias, fora da sala de aula e dos laboratórios. Neste cargo, o trabalho é muito intenso e diversificado. Em muitas vezes, enfrentamos situações de risco pessoal. A nossa infra-estrutura universitária, considerada grande, não deixa de ser antiga e com-

plexa, em que pese os avanços obtidos na sua infra-estrutura e capacidade de atendimento. Hoje, com a expansão prevista no REUNI, são oferecidos 55 Cursos de Graduação. Todos os estudantes matriculados têm a mesma oportunidade aos benefícios oferecidos pela Instituição.



A UFRJ através da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e demais Setores, realiza um conjunto de ações a título de incentivo a permanência dos estudantes, como forma de evitar a evasão escolar. No conjunto, as ações são voltadas para um universo de aproximadamente três mil estudantes, com comprovada situação de vulnerabilidade socioeconômica, para os quais são oferecidas alimentação e moradia gratuitas, bolsas remuneradas para moradia, alimentação, transporte, apoio didático-pedagógico, apoio ao esporte e bolsas culturais (PNAES). Os verdadeiros desafios foram enfrentar as condições das moradias, que embora sólidas do ponto de vista estrutural, são antigas, tendo demandado inúmeras ações imediatas e pontuais, no sentido da sua preservação e funcionalidade.

No Restaurante Universitário, procuramos manter a oferta de uma alimentação de qualidade. Recuperamos e adquirimos vários equipamentos, visando à conservação dos alimentos, higienização em geral, aquisição de mobiliário como novas mesas e cadeiras, ampliamos a área útil de recepção de alimentos, ampliamos os acessos de entrada e as saídas com portas amplas e seguras. Implantamos um sistema de segurança por meio de câmeras com infravermelho, enfim, procuramos adequar a funcionalidade do R.U. às necessidades diárias da oferta do serviço. Implantamos um modelo de prestação de serviços para as mais diversas áreas do R.U., através da contratação de Empresa Especializada para esse fim. Procuramos minimizar todas as dificuldades encontradas, sendo hoje outro o quadro encontrado: R.U. expandido, melhorado, atualizado e funcionando em horários fixos e bem definidos pela sua competente equipe.

Na moradia estudantil, destaco as atividades do SERE, cujo responsável é o servidor José Sales Constâncio Nunes. No Setor de Manutenção, cujo responsável é o servidor Alfeu Carlos Reis, registro a dedicada e efetiva ação dos servidores terceirizados. Esse Setor atende, anualmente, dentro das suas possibilidades, a mais de duas mil interven-

ções de urgência como: falta d'água, vazamentos, iluminação, remoção de materiais inúteis, reparos em alvenaria, troca de lâmpadas, reatores, chuveiros, tomadas, boilers, portas, fechaduras, consertos de móveis e atenção a acidentes naturais. É um setor que precisa urgentemente ser ampliado e modernizado.

O maior de todos os desafios na PROAEST foi a implantação e desenvolvimento do sistema atualizado de bolsas assistenciais através do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), hoje, bem estabelecido e rigorosamente acompanhado.

J.G.: Quais as melhorias mais importantes realizadas na sua gestão?

Massard: A principal delas foi a recuperação parcial da estrutura do Restaurante Universitário, culminando com acentuada melhoria nas condições do trabalho diário dos servidores e bolsistas. Melhoramos principalmente a capacidade de conservação de alimentos refrigerados e congelados, após a aquisição de três novas câmaras frias, com capacidade total para 90 (noventa) toneladas. Adequamos a área de recepção e estoque dos alimentos como grãos armazenados, enlatados, conservas, além dos materiais de higiene e limpeza. Ampliamos a área física de um dos salões, recuperamos o piso, realizamos pinturas internas e externas de paredes e portas, a cada recesso escolar, bem como ampliamos os acessos de entrada e saída. Introduzimos trabalhos fixos e duradouros de vitrais idealizados pelos alunos do curso de Belas Artes, ventilação, máquinas de higienização e qualificamos vários profissionais. Hoje, o R.U. tem capacidade instalada para estoque de mais de 100 (cem) toneladas de alimentos diversos, com absoluta segurança e qualidade. Reduzimos as filas de acesso ao R.U. que sempre foram motivo de preocupação da administração superior e de críticas dos principais usuários. Atualmente, a situação já apresenta visíveis melhorias em todas as fases do atendimento diário. Algumas dificuldades ainda existem, porém estão sendo estudadas alternativas para saná-las. É urgente recuperar, de forma definitiva, a rede elétrica, o abastecimento de água e realizar a eliminação correta de resíduos sólidos e orgânicos, através de um sistema moderno de descarte.

Na residência estudantil, iniciamos um processo de reforma, interrompido por dificuldades inerentes à execução, alegadas pela firma contratada, tais como abertura de áreas livres para execução dos seus trabalhos, remanejamento de estudantes alojados e de mobiliário em geral. Com a interrupção dos serviços e atendendo as necessidades e apelo dos

“Hoje estas bolsas são essenciais para a minha permanência na universidade. Sem elas eu não conseguiria me manter aqui só com a ajuda dos meus familiares. Desde o ensino médio eu trabalho para ajudar em casa. Hoje se tivesse que trabalhar aqui em Seropédica para custear moradia e alimentação seria prejudicial para meus estudos, teria dificuldade de conciliar. Moro no alojamento a cerca de 1 ano, antes cheguei a morar em uma kitinete, no 49, onde pagava 60 reais por mês, hoje não tenho condições de arcar nem com este valor, por isso a bolsa é primordial para que consiga terminar minha graduação.”

Kleber Costa, 21 anos, aluno do curso de Jornalismo – 4º período. Bolsista de Alimentação e Permanência por carência.

estudantes, adotamos algumas ações com mão-de-obra própria e mesmo contratação de alguns serviços, para recuperação de piso, interior de armários, janelas, telhado e para construção de móveis específicos. Uma nova proposta de execução dessas obras de recuperação e expansão está sendo construída pela Divisão de Obras da UFRRJ.

Também, continuamos realizando pequenas ações diárias para corrigir defeitos, falhas e todas as ações prejudiciais acidentais, ou não, inerentes ao uso continuado das instalações como sanitários, banheiros, abastecimento de água, luz e rede de esgoto. No entorno da moradia estudantil, estamos recuperando acessos, eliminando criatórios de mosquitos da dengue, eliminando roedores e outras pragas como animais peçonhentos, aranhas, escorpiões, pulgas e carrapatos, e introduzindo espécies frutíferas para uso diário da comunidade universitária, em especial nossos estudantes.

No decurso dos quatro últimos anos, providenciamos a substituição de camas e colchões, através da aquisição de mais de 1.400 colchões e 800 leitos (bicamas).

Além disso, apoiamos as atividades esportivas através da Atlético Central cujo espaço foi totalmente reformado e modernizado. Apoiamos várias atividades esportivas, adquirindo desde placar eletrônico, conjuntos de uniformes para diversas modalidades esportivas, bolas, cronômetros, etc. Apoiamos as atividades do Centro de Arte e Cultura com recursos e bolsas do PNAES. Apoiamos, ainda, as várias solicitações do Posto Médico, adquirindo medicamentos e recuperação parcialmente o seu espaço físico, através de pinturas de portas, paredes, banheiros, pisos, parte elétrica etc.

Apoiamos o programa de combate a animais abandonados, disponibilizando recursos para a aquisição de medicamentos e ações de castração de cães e gatos - machos e fêmeas, reduzindo significativamente a reprodução desses animais no campus de Seropédica, bem como apoiamos a doação de animais e a adoção de métodos profiláticos bem orientados de vacinação e de controle de doenças. Na CAUR realizamos a recuperação da sua infra-estrutura, com pintura, de porta e de janelas, melhorias na rede de água potável, da rede de esgoto, da rede elétrica, recuperação do telhado, substituição de pisos, troca de fechaduras, etc. Demos todo o apoio

“Quem não tem dinheiro para pagar a documentação ou quem disputou e não conseguiu a bolsa-alimentação tem a oportunidade de comer de graça, em todas as refeições se trabalhar por 6h semanais no Restaurante Universitário. Meu horário vai de 7h às 13h. Então, de 7h às 8h eu sirvo o café da manhã e de 8h às 11h arrumo as mesas, ou então participo da produção da comida (catar feijão, descascar alho, encher pote de docinho). Das 11h às 13h eu sirvo o almoço. É uma relação de troca. Eu dou meu trabalho e o R.U. me dá todas as refeições de graça. É uma vantagem, moro no alojamento e fico na universidade aos finais de semana, não sei cozinhar, nem tenho tempo para isso, então, acabo dependendo do bandeirão para sobreviver.”

Victor Ohana, 18 anos, aluno do curso de Jornalismo - 2º período. Bolsista de Alimentação por atividade.

“A bolsa me ajudou bastante. Tive alguns problemas familiares e o auxílio facilitou a questão financeira como alimentação, roupas, medicamentos, cópias. Tudo isso é mantido pela bolsa, então é importante pra mim. Meu curso é noturno, então, faço o estágio pela manhã, estudo durante a tarde e frequento as aulas à noite.”

Rodrigo Amaral, 18 anos, aluno do curso de História - 2º período. Bolsista de Apoio Técnico-Administrativo.

necessário à criação da Sala da Cultura, em conjunto com a Pró-reitoria de Graduação, além de adquirir todos os equipamentos para a climatização da velha e atual Sala de Estudos em fase de estudos para a instalação.

Em relação à segurança de nossos estudantes, implantamos um sistema de monitoramento em alguns Setores, através da aquisição de câmeras de vigilância, que auxiliam nossos vigilantes e o corpo da Guarda Universitária,

no dia-a-dia da Moradia Estudantil e do Restaurante Universitário, bem como adquirimos cerca de 150 extintores de CO2 distribuídos em vários pontos da Moradia Estudantil, R.U. e outros Setores.

No *campus* de Nova Iguaçu, inauguramos recentemente um moderno Restaurante Universitário que atende diariamente a cerca de 400 (quatrocentos) estudantes e servidores. No Instituto Multidisciplinar e no Instituto de Três Rios, apoiamos grande número de estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, através da concessão de bolsas do programa PNAES (moradia, transporte, alimentação e apoio didático-pedagógico).

Até março de 2013, continuaremos atentos às necessidades diárias da Assistência Estudantil. Agradeço a Deus a oportunidade de conviver com professores, servidores técnico-administrativos e estudantes dedicados, tanto na graduação quanto na pós-graduação, desejando que os novos administradores continuem com ações afirmativas que proporcionem o bem-estar e a condição real de UM NOVO TEMPO e DE UM TEMPO D E VIVER MELHOR.

Tipos de Bolsas	2012
Bolsa Moradia por carência	1.400
Bolsa Alimentação por carência	631
Bolsa Aliementação por atividade no R.U.	170
Bolsa Permanência (apoio financeiro)	817
Bolsa Cultural (alimentação gratuita)	35
Bolsa de Apoio Didático-pedagógico	670
Bolsa de Apoio Técnico-administrativo	839
Bolsa de Incentivo ao Esporte (apoio financeiro)	51
Total Geral	4.613

Referência: Outubro/2012

As bolsas de Assistência Estudantil têm como finalidade apoiar e incentivar a permanência do estudante no tempo regular do curso e permitir a sua dedicação aos estudos e às vivências universitárias

Bolsa Moradia por Carência (Alojamento):

Esta modalidade de Bolsa tem por objetivo oferecer moradia gratuita nos Alojamentos Universitários, mantidos pela UFRRJ no *campus* Seropédica. São beneficiados estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos cursos de Graduação presenciais oferecidos pela UFRRJ.

Bolsa Permanência (Apoio Financeiro):

Esta modalidade de Bolsa objetiva oferecer apoio financeiro de quatro formas diferentes: Apoio didático pedagógico – única parcela, Transporte, Moradia e Alimentação. Estas modalidades podem ser cumulativas ou não. O público alvo são os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica, matriculados nos cursos de Graduação presenciais oferecidos pela UFRRJ, nos *Campi* de Seropédica, Três Rios e Nova Iguaçu. Em Seropédica, onde há alojamentos, as bolsas de incentivo à moradia, mencionadas acima, se restringem a estudantes do sexo feminino, em virtude da defasagem de vagas nos Alojamentos Universitários Femininos.

Bolsa Alimentação por Atividade no R.U.:

Esta modalidade de bolsa vem sendo oferecida pela Coordenação do R.U., com o apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, desde o ano de 2006, e contempla estudantes que podem ou não estar enquadrados no índice de carência por renda familiar, prevista para as Bolsas de Alimentação por Carência (1,5 salários mínimos). Os estudantes que necessitam do benefício, a cada semestre, procuram a Coordenação do R.U., sendo selecionados por entrevista, com a demonstração de não possuir condições financeiras para se manter na Instituição. A sua liberação ocorre por decisão administrativa da Proaest, mediante o preenchimento de um formulário específico, contendo a identificação do interessado. Em contrapartida o estudante beneficiário de alimentação integral, desempenha atividades comuns, de forma alternada, no horário do almoço e jantar, com carga horária de 6 horas por semana, sem prejuízo a carga horária do curso ao qual está matriculado. As atividades se resumem a auxiliar os colegas na rampa de atendimento, abastecendo as bandejas com o alimento preparado e o abastecimento dos recipientes utilizados com paliteiros, porta azeite entre outros.

Bolsa de Alimentação por Carência:

Esta modalidade de Bolsa tem por objetivo oferecer alimentação gratuita no Restaurante Universitário (R.U.), mantido pela Instituição, aos estudantes com vulnerabilidade econômica, matriculados nos cursos de Graduação presenciais oferecidos pela UFRRJ. Em 2012 esta modalidade de bolsa passou a ser adotada, também, no *campus* de Nova Iguaçu, da UFRRJ, com a inauguração de um Restaurante Universitário neste local.

Bolsa de Incentivo ao Esporte (Apoio Financeiro):

Esta modalidade de bolsa de apoio financeiro vem sendo oferecida aos estudantes com dificuldades socioeconômicas, com habilidade esportiva, vinculados a Atlético Central. A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proaest) aprovou a concessão destas bolsas com o objetivo de incentivar a participação dos alunos em atividades esportivas dentro e fora do *Campus* Universitário. Além disso, a bolsa atua no sentido de ocupar os estudantes com o desempenho de atividades esportivas reforçando a sua auto-estima, dando-lhes condições de alcançar um maior equilíbrio mental-corporal.

Bolsa Cultural (Alimentação gratuita):

Esta modalidade de bolsa é oferecida aos estudantes vinculados aos Grupos Organizados, com a aprovação da Pró-Reitoria de Extensão (Proext), tendo por base incentivar a participação dos mesmos em atividades culturais no interesse da coletividade.

Alegria do dever cumprido

Turma pioneira de graduação em Licenciatura em Turismo, na modalidade à distância, chega ao final do caminho com muita alegria e cheia de expectativas.

Fazer um curso à distância é mais que adquirir um diploma e uma qualificação; é quebrar paradigmas e fazer desse modelo um novo formato de aprendizado para quem não quer ou não pode abrir mão de sua rotina cotidiana. Segundo dados do CensoEAD.Br, organizado em 2010 pela Associação Brasileira de Educação à Distância (ABED), em 2008, o Brasil somou mais de 2,6 milhões de estudantes em EAD, representando mais de 14% de alunos matriculados no ensino superior do país nessa modalidade, que cresce cada vez mais.

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) disponibiliza dois cursos nesse tipo de graduação: Administração e Turismo; o primeiro desde 2006 e o segundo a partir de 2008. Ao todo, somando os 14 pólos, a Rural possui cerca de quatro mil alunos matriculados nesta modalidade de graduação.

Elizete Modesto, aposentada, é da turma de 2008 e acabou de se formar em Licenciatura em Turismo pela UFRRJ. Almir Regis, também é formando da mesma classe. Em entrevista ao *Jornal da Graduação* os dois falaram sobre sua escolha, e como motivam amigos e a quem mais se interessar por esse modelo de ensino.

Jornal da Graduação: Muita gente acredita em um estereótipo de que o Ensino à Distância (EAD) é menos comprometido em relação a um curso presencial; outras não acreditam na eficiência do EAD. Qual sua opinião?

Elizete: *Infelizmente muitas pessoas ainda não acreditam na eficiência do EAD, entretanto, em minha opinião, a única diferença entre o Ensino Presencial e o Ensino à Distância consiste no ambiente em que se desenvolve o processo de aprendizagem e os recursos que neles são utilizados.*

Almir: *Acredito na eficiência, tanto que me esforcei até a conclusão. O EAD tem mais liberdade no horário, que gera confusão em muitas pessoas, acreditando ser mais relaxado. O ensino à distância necessita de muita disciplina para atingir as metas e para suprir a ausência do apoio presencial constante.*

JG: Como era sua mentalidade sobre o EAD antes de passar no vestibular, no meio de sua graduação e agora depois de formada?

E: *Sempre acreditei na eficiência do estudo proveniente*

da EAD e escolhi essa modalidade por opção e não por necessidade de tempo ou por morar distante do campus. Sou aposentada e teria todo o tempo do mundo para frequentar um curso presencial. Não me arrependo, em momento algum, da minha escolha tanto que pretendo dar continuidade aos meus estudos através do curso de Pós Graduação em Planejamento e Gestão da Educação à Distância, da UFF, também na modalidade EAD que se inicia em fevereiro e onde já me encontro devidamente matriculada.

A: *Antes: desconhecia a metodologia de ensino, a forma de aplicação das provas e trabalhos. Durante: desgastante, pois vi que as disciplinas possuem extenso material.*

Agora: enriquecedor e ótima oportunidade para alunos que se identificam com o modelo de ensino.

JG: Trocaria o Ensino à Distância pela graduação presencial?

E: *Decididamente, não. Fiz a minha opção pela EAD não por necessidade, mas sim por acreditar na eficiência da modalidade.*

A: *Não trocaria, pois a minha questão era a dificuldade de tempo e deslocamento de 2ª a 6ª. O surgimento do curso me proporcionou uma oportunidade que se ajustava com a minha realidade.*

JG: Você indicaria o EAD para outras pessoas?

E: *Com certeza que sim. Venho ao longo desses anos "fazendo a cabeça" de algumas pessoas sobre o quanto é prazeroso o EAD e, modéstia a parte, tenho conseguido motivar alguns colegas que já aderiram à modalidade e até agora também não se mostraram arrependidos.*

A: *Sim, indicaria!*

JG: Já ouviu falar de um tipo de mobilidade existente na UFRRJ que possibilita o estudante de outro campus ou de EAD estudar presencialmente em um dos Institutos da Rural? Você faria?

E: *Já ouvi falar sim na mobilidade, e como não sou radical, poderia me inscrever em uma ou duas disciplinas.*



Polo CEDERJ em Angra dos Reis



Elizete Modesto, falando para os calouros na Aula Inaugural 2013-1

A: *Sim já ouvi e vivi. Fiz a mobilidade acadêmica visando o apoio presencial de duas disciplinas. Foi muito enriquecedor, pois na presencial tem o lado do convívio social, onde pude conhecer pessoas legais. O lado negativo é o deslocamento, pois, no meu caso, as disciplinas presenciais são longe do local de trabalho e para alguns alunos é inviável, pois moram em municípios distantes do curso presencial.*

JG: Sendo integrante da turma pioneira a se formar nesse tipo de graduação na UFRRJ, quais dicas você pode dar sobre o Ensino à Distância e as mais comuns adaptações a esse modelo?

E: *Várias são as dicas: é importante que o aluno seja organizado e estabeleça horários, esquemas e rotinas de estudo. Além disso, ele tem que ser extremamente responsável e deve procurar estudar de forma independente reconhecendo o seu ritmo e estilo de aprendizagem. Outra dica importante é que o aluno deve agir com persistência e buscar em si mesmo, e por conta própria, a motivação para a realização do curso a que se propõe.*

A: *Ter foco, paciência com os imprevistos e bastante disciplina.*

INSTITUTO TRÊS RIOS

Professores do curso de Direito do campus Três Rios organizam visita guiada ao Centro Cultural da Justiça Federal.

Os alunos do oitavo período do Curso de Direito do Campus Três Rios da UFRRJ farão uma visita, no dia 20 de março de 2013, ao Centro Cultural da Justiça Federal (CCJF) e ao Tribunal Regional da 2ª Região (TRF2). A atividade é parte integrante da disciplina 'Núcleo de Prática Jurídica II', e foi organizada pela Coordenação de Prática Jurídica do Campus Três Rios e pelos professores Ludmilla Elyseu, Érica Guerra, Rívia Mazzini e Rulian Emmerck.

De acordo com informações do site do CCFJ as visitas orientadas, pelo edifício centenário, são realizadas pelo Setor Educativo. Os visitantes (público em geral e alunos de todas as idades, das redes pública e privada) recebem uma pequena palestra.

Durante o passeio são passadas informações sobre a reforma Haussman e a influência francesa no Rio de Janeiro. Além disso, apresentam a história do prédio do CCFJ, a instauração do Supremo Tribunal Federal, a reforma urbana do Prefeito Pereira Passos e a inauguração da Avenida Central (atual Rio Branco).



O programa propõe, ainda, uma reflexão sobre preservação do patrimônio histórico, cultura, justiça e sociedade. A entrada para os eventos é gratuita. Alunos interessados em mais informações devem procurar a professora Érica Guerra.

Michaele Alvim Milward de Azevedo e Erika Cortines, professoras do Departamento de Ciências Administrativas e do Ambiente no Instituto Três Rios, convidam para a participação no II Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade.

O "II Simpósio de Gestão Ambiental e Biodiversidade - SIGABI", que acontecerá de 15 a 19 de abril é uma iniciativa dos professores das áreas de Botânica, Ecologia, Geologia, Gestão e Zoologia do ITR/UFRRJ. Este evento tem como objetivos principais a divulgação dos resultados de pesquisas dos alunos de graduação, o intercâmbio de ideias, a inserção de novos talentos na comunidade científica e a integração de profissionais e estudantes de graduação em Gestão Ambiental.

Além disso, o evento propicia, mediante programação ampla e de qualidade, a oportunidade de aprendizado e atualização. Diante da diversidade de atividades desenvolvidas por profissionais da área ambiental a realização

deste projeto pretende suprir lacunas de aprendizados, apresentando aos participantes do evento as mais diversas visões de profissionais já inseridos no mercado de trabalho, seja este público ou privado. O simpósio tem ainda o objetivo de integrar profissionais e estudantes, divulgar o curso de Gestão Ambiental e fortalecer o papel da UFRRJ como geradora e divulgadora de conhecimento científico.

A programação completa do evento encontra-se no site <http://sigabi.yolasite.com/>, além da página de divulgação do evento no facebook: <http://www.facebook.com/SimpósioDeGestãoAmbientalEBiodiversidade>.

Exposição



Noite movimentada pelo vernissage da exposição de Rui de Oliveira

humildade. Tem que chegar para mostrar seu trabalho.

Durante a visita guiada, o ilustrador abriu espaço para alunos fazerem perguntas, passou comentando obra por obra e finalizou contando sobre seu último trabalho, o livro *Três Gênios Brasileiros*.

– O Rui é uma pessoa que temos contato há bastante tempo. Todos nós (Departamento de Artes) tivemos aula com ele e ficamos encantados – disse uma das organizadoras do evento, a professora Marisa Vales. – É o fim de um ciclo para o curso de Belas Artes. A primeira turma se forma esse ano. O curso está mais maduro e as coisas começam a aparecer.

Fotos: Comunicação PROGRAD

Nos dias 10 e 11 de janeiro, os estudantes da Rural puderam conhecer um dos maiores ilustradores brasileiros: o premiado Rui de Oliveira. O artista palestrou, a convite do curso de Belas Artes, no auditório Gustavo Dutra (Gustavão) na noite de quinta-feira (10). Depois da palestra, o ilustrador abriu sua “Mostra de ilustração de livros”, com dezenove ilustrações, na galeria de arte do Centro de Arte e Cultura (CAC). Rui é professor universitário na Escola de Belas Artes da UFRJ, trabalhou como diretor de arte na TV Globo e na TVE e tem mais de cem livros publicados. É a segunda vez que o artista vem a Rural. A palestra e a mostra foram organizadas pelos professores Alexandre Guedes e Marisa Vales.

No dia seguinte, durante a tarde, os visitantes ouviram de perto os comentários do artista sobre as obras expostas em uma visita guiada, além de receberem dicas sobre postura profissional e sobre o material adequado para cada intenção artística, direcionadas aos alunos de Belas Artes.

– Eu sou um entusiasta da ilustração. Com o trabalho você consegue superar muitas coisas, superar de onde você veio. Você só é um criador se você é obsessivo. A angústia é a mola para te colocar para frente – disse Rui. – É injustificável que um país que tem a 6ª maior economia do mundo e o 8ª mercado editorial chegue à Europa com



Rui de Oliveira fala para os alunos na visita guiada

Marisa pretende fazer uma parceria com a Secretaria de Cultura de Seropédica, trazendo estudantes da comunidade local para ver a mostra, com inclusão de ações pedagógicas. – Nossa ideia é tanto levar o curso para fora como trazer gente de fora para cá – completou Marisa, aproveitando para informar que a mostra estará na Galeria de Arte da Rural até 5 de abril.

Semex

Entre os dias 21 e 24 de janeiro aconteceu no P1 a SEMEX, Semana de Extensão da UFRJ, o evento foi organizado e realizado pela Pró-Reitoria de Extensão. Participaram do evento professores de todas as áreas do saber e grupos de estudantes.

A temática escolhida para a Semana de Extensão deste ano foi “Mosaico Universitário: a Extensão na Diversidade, Ambiente e Cultura” que tratou das transformações em curso na sociedade contemporânea, refletindo coletivamente sobre os desafios que estão sendo postos para a construção de um novo modelo de desenvolvimento.

Livros

Em comemoração aos 33 anos do Jardim Botânico da UFRJ foram lançados, no dia 25, dois livros: “O Jardim Botânico da UFRJ: um pouco de sua história”, de Maria Verônica L.P. Moura e Denise Monte Braz (orgs.); e ‘Árvores do Jardim Botânico da UFRJ’, de Denise Monte Braz, Polyanna Rodrigues de Oliveira dos Santos, Vinicius Costa Cysneiros e Joaquim de Oliveira Mendonça Júnior.

O Jardim Botânico foi incorporado ao Instituto de Biologia a 9 de janeiro de 1980, ato que é considerado marco de sua fundação, e hoje é considerado um dos cartões de visita da Universidade, pela sua beleza exuberante.